



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO REMOTO

ANDREW DA CUNHA MONTEIRO<sup>1</sup>;  
ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrewmonteiro95@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo relatar e refletir sobre as experiências vividas como residente no módulo I do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas desde novembro de 2020. O Programa é constituído pela Coordenação Institucional, docentes orientadores, os preceptores das escolas e os residentes/alunos (as) dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. As atividades aqui relatadas aconteceram na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello.

Devido a situação atípica de pandemia e o isolamento social, por conta da disseminação da COVID-19 – doença causada pelo novo Coronavírus – os participantes residentes passaram por experiências de orientação, planejamento e regência nas escolas de forma remota. Com a supervisão dos docentes-orientadores e dos preceptores da escola, o residente autor deste trabalho, juntamente de seus colegas, elaborou as atividades a partir dos estudos já realizados na Instituição de Ensino Superior (IES) com referência na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e na proposta de interdisciplinaridade entre os residentes dos Cursos de Licenciatura Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, de acordo com as teorias e estudos de Ana Mae Barbosa (2010).

Todas as instituições de ensino (universidades, escolas, etc.) tiveram de se adaptar ao sistema de ensino remoto emergencial (ERE). A Escola Sylvia Mello não estava tendo aulas remotas com atividades síncronas. Os professores apenas disponibilizavam os conteúdos e as atividades na plataforma Google Classroom, uma ferramenta do G Suíte for education que serviu para o gerenciamento das atividades das escolas do estado. E para aqueles alunos sem acesso a plataforma e a internet, a escola disponibilizava os materiais de ensino na forma impressa.



## 2. METODOLOGIA

A primeira atividade na escola foi em comum acordo com o grupo de residentes. Na expectativa de melhor aproximação e como forma de estudo de campo, foi criado um formulário com perguntas para todos os alunos das turmas do ensino médio responderem. O formulário foi criado através do aplicativo *Forms* (uma plataforma virtual de criação e interação da Google) e disponibilizado pela preceptora na plataforma *Classroom*, para todos os alunos. Neste formulário, havia uma breve apresentação geral dos residentes, perguntas de identificação, interesses e sobre suas formas de acesso ao ensino remoto.

As perguntas e respostas do formulário foram fundamentais para o andamento das próximas atividades com os alunos da escola, pois seria importante saber quem tinha acesso às atividades na forma virtual e impressa, e para o desenvolvimento do plano de ensino das atividades de uma forma mais inclusiva.

Com base no resultado do formulário, foram planejadas as próximas atividades com o embasamento nas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A segunda atividade foi elaborada a partir de uma proposta interdisciplinar dos residentes Andrew (Artes Visuais), Inda (Dança), Maiara (Teatro) e Marina (Música), com uma forma dinâmica e “intensificando o conhecimento sobre sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas, e, a ampliação e o aprofundamento sobre vínculos sociais e afetivos” dos alunos (Brasil, 2017). Então, a atividade foi baseada em obras de artes que refletissem na atual situação pandêmica em que estamos vivendo, obedecendo as temáticas “tecnologia e saúde”, propostas pelo governo estadual às escolas. Uma das obras usadas foi “O Grito” do pintor Edvard Munch e junto a isso, apresentava-se um texto descritivo com uma imagem da obra, três questões a serem respondidas e entregues em até 15 dias. A atividade enfocava reflexões sobre os sentimentos do autor da obra relacionando com os sentimentos das pessoas diante do caos do isolamento, e sobre as formas de expressão nestas condições.



ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSORA SYLVIA MELLO – AULAS REMOTAS

ÁREA: Diversificada COMPONENTE CURRICULAR: Propriácia de Vida

PROFESSOR (A): Cristiane Freitas TURMAS: 3011 e 3012

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**OBRA “O Grito”, DE EDVARD MUNCH**



Edvard Munch nasceu na Noruega, em 12 de dezembro de 1863. Teve uma vida emocional tumultuada, presenciando na infância a morte da mãe e da irmã mais velha.

Foi criado pelo pai, um militar que se tornou círano severo e era bastante rígido ao impar disciplina aos filhos. Edvard também possuía saúde frágil. Asmático, tinha problemas respiratórios.

Imbuído desde cedo pelo pai, ingressou no curso de engenharia em 1879, mas usava seu tempo livre para desenhar. Em 1880, aos 17 anos, o jovem decide se tornar pintor e matricula-se na Escola Real de Artes e Ofícios de Christiania, para o descontentamento do pai.

A partir daí, Munch se tornaria um importante nome na história da arte, sendo um dos artistas mais influentes do final do século XIX e começo do século XX. O artista faleceu em 1944, em Eksjö, na Suécia.

Antes de falecer, em 1892, Munch registrava em seu diário o que seria o impulso para a produção da obra *O Grito*.

“...tinha medo de morrer, temeu os meus próprios pensamentos, só os se punha, o que se tornou repentinamente vermelho, ou me derrepente cansado, apoiamente no grade - sobre a cidade e o braco do mar assim escuro via apenas sangue e línguas de fogo - meus amigos continuaram a andar e se permaneceu preso no mesmo lugar, tremendo de medo - e sentia que uma gritaria infinita penetrava toda a natureza.”

O Grito é uma das mais famosas pinturas da história da arte ocidental. Foi feita em 1893 pelo artista, que utilizou tinta à óleo, têmpera e giz pastel sobre carvão. A composição mede 91 x 73,5 cm e se encontra, atualmente, na Galeria Nacional de Oslo, na Noruega.

é considerada uma obra-prima, pois Edvard conseguiu traduzir o sentimento de angústia e solidão (o que caracteriza o movimento artístico expressionista). Além disso, a figura na obra não tem feições masculinas nem femininas e representa qualquer ser humano.

Especula-se que essa obra seja um autorretrato do artista com sua vida emocional bastante atormentada.

**ATIVIDADE (PARTE II)**

1. Leia as informações acima para se familiarizar com a obra, e se achar necessário procure mais informação a respeito.
2. O que vocêacha que motivou a expressão do (a) personagem caracterizado (a) na obra “O Grito”?
3. Levando em consideração o momento de pandemia em que estamos vivendo, de que forma você expressa seus sentimentos e/ou emoções? (Exemplo: desenhando, cantando, lendo, etc.)

**Figura 1 e 2: Atividade “O Grito” para as turmas 3011 e 3012.**

Fonte: Acervo pessoal

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do formulário foi possível identificar que, dos 43 alunos que responderam: 53,5% possuem aparelho celular e computador próprio, 44,2% possuem apenas celular e 2,3% não possuem celular nem computador. 83,7% possuem acesso à internet com boa conexão, 14% possuem acesso à internet com conexão instável e 2,3% não possui conexão com internet em casa.

Com esses resultados faz-se refletir sobre o quanto excludente é o ensino remoto para aqueles alunos que não possuem acesso à internet e a plataforma *Classroom*. Os alunos que utilizam apenas as atividades impressas não conseguiam interagir com seus colegas, compartilhar as atividades, nem mesmo sanar suas dúvidas na plataforma com seus professores.

É importante descartar que as devolutivas da segunda atividade, sobre as obras de artes proposta, aconteceram apenas de uma parcela dos alunos, cerca de 30% retornaram as atividades. Contudo, é visível a falta de participação, interação e desenvolvimento de alguns alunos na realização das atividades no ensino remoto.

A partir disto, destaca-se a importância de um ensino igualitário onde todos os alunos possuem as mesmas oportunidades de aprendizagem, junto do desenvolvimento social e cultural, na interação com toda comunidade escolar, ou



seja, percebe-se o quanto valioso é um âmbito escolar inclusivo (virtual ou não) para o progresso do aluno.

#### 4. CONCLUSÕES

O formulário foi essencial para o planejamento e o desenvolvimento do plano de ensino e planos de aulas, no primeiro módulo da Residência na Escola Sylvia Mello. Sabendo da condição de cada aluno, as atividades foram elaboradas de uma forma mais dinâmica, adaptadas e refletindo a situação atual em que estamos vivendo.

As ações de regência desenvolvidas de forma remota, neste módulo, favoreceram o crescimento pessoal e o potencial de um residente, docente em formação, proporcionando experiências únicas de aproximação a situação do ensino público escolar durante a pandemia. Mesmo com limitações, adaptações e a ausência no espaço escolar, o autor pôde ampliar seus conhecimentos sobre outras linguagens artísticas, através das práticas de interdisciplinaridade realizadas junto dos colegas residentes, da preceptora da escola e dos docentes-orientadores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, ANA MAE. Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos. **Paideia**, Belo Horizonte, Brasil, vol. 7, exemplar 9, p. 11-29, julho, 2010. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791818.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ensinomedio>. Acesso em: 10 jul. 2021.